

AUTORES: PROF^a. INGRID CASEIRA

PROF^a. MARILEI RESMINI GRANTHAM

1. INSTITUIÇÃO: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

INTERROGAÇÃO: LUGAR DE RUPTURAS?

Neste trabalho, filiamo-nos à perspectiva teórica da Análise do Discurso (AD), para realizar uma reflexão sobre um processo discursivo de leitura que envolve um leitor e um texto marcado por um sinal de pontuação específico: a interrogação.

Partimos da concepção de que o ponto de interrogação, ao criar um espaço que prevê uma resposta, abre um espaço de interpretação, a ser preenchido pelo leitor. Desta forma, a interrogação é um sinal discursivo explícito, um lugar visível deixado no texto para a interpretação. É uma brecha aberta para a ação do leitor.

Estamos então considerando a leitura como um processo de produção de sentidos em que o leitor interage com o texto e, portanto, com o autor desse texto, mas também com tudo aquilo que, de fato, o constitui: a relação com os outros textos (existentes, possíveis ou imaginários), o contexto (histórico, social, político e econômico) e o interdiscurso (a memória do dizer).

O texto com interrogação, ao qual denominamos de *texto sinalizado*, constitui, neste estudo, o ponto de partida para a produção de outros textos, que são objeto de nossas análises e constituem nosso *corpus* discursivo.

As seqüências discursivas que formam o *corpus* deste trabalho foram produzidas por estudantes universitários do Curso de Letras da Fundação Universidade Federal do Rio Grande e constituíram-se a partir da leitura da capa da revista Super Interessante, de outubro do corrente ano, na qual encontramos o seguinte texto: “Drogas: está na hora de legalizar? Proibir deu certo na Suécia. Liberar funcionou na Holanda. Qual é a melhor solução para o Brasil?”

O que nos interessa, assim, é perceber os sujeitos-leitores agindo na prática discursiva da leitura e da interpretação, ou seja, verificar a forma como, ao responder à pergunta, esses leitores relacionam-se com a Formação Discursiva que os constitui como sujeitos e a posição-sujeito que assumem ao fazê-lo.

A análise dos textos produzidos nos levou à formação de **recortes discursivos**, organizados a partir da **posição-sujeito** assumida pelos sujeitos-leitores no trabalho de produção do texto.

Os recortes, por sua vez, estão reunidos em dois grandes **grupos**, que evidenciam as duas direções assumidas pelos sujeitos-leitores: contra a legalização das drogas; a favor da legalização das drogas.

GRUPO 1: CONTRA A LEGALIZAÇÃO

Este grupo discursivo é constituído por seqüências discursivas que revelam a identificação dos sujeitos-leitores com uma posição contrária à legalização das drogas no Brasil.

Ao posicionarem-se dessa forma, no entanto, esses leitores revelam diferentes motivos pelos quais não concordam com a legalização e isso, na nossa perspectiva, revela a assunção de diferentes posições-sujeito.

Tais posições estão reunidas nos recortes discursivos a seguir.

RECORTE 1: um retrocesso nos valores morais

Sd: “Teria início com a idéia de liberação das drogas uma fase de **retrocesso degradante** para nossa sociedade de uma forma geral.”

Sd: “Com tal atitude de aceitação, colocaria em xeque o que já durante muitos anos luta para permanecer entre nós: a família! Seria o desfalecimento dos poucos e quase escassos valores morais...”

RECORTE 2: o governo não tem condições de assumir essa responsabilidade

Sd: “...enquanto cidadão brasileiro creio que seria difícil aceitar o fato da legalidade no uso de substancias entorpecentes, visto o alto grau de **despreparo governamental** e social que o atual momento do país nos proporciona.”

Sd: “...qualquer pessoa sensata pode ter em mente que um país que possui proporções gigantescas de terra, cresce desproporcionalmente, **não detém políticas sérias** e de valor seria definitivamente incapaz de suportar essa magnitude de responsabilidade”.

RECORTE 3: benefícios apenas aos cofres públicos

Sd: “...a legalização não traria muitos benefícios para a sociedade, **apenas** para os cofres públicos, que lucrariam com os impostos...”

RECORTE 4: falta de segurança para a sociedade

Sd: “...com as drogas liberadas por lei, o que nos restará fazer quando um dependente químico estiver em um determinado grau de vício e vier nos **assaltar, ou agredir**, enfim, **cometer crimes** para conseguir dinheiro com a finalidade de adquirir mais drogas? Iremos denunciá-lo à polícia?” **texto 19**

RECORTE 5: não no Brasil

Sd: “...a liberação das drogas seria possível em um país desenvolvido, em que não houvesse miséria... assim as pessoas teriam maior informação...”

Sd: “...acredita-se que a liberação das drogas pode se possível , porém não no Brasil...”

Sd: “Não! As drogas não devem ser liberadas no Brasil. Nosso país não tem vergonha na cara para dar uma vida decente para o seu povo e viraria o país dos miseráveis doidões, pois o povo acenderia em baseado pra esquecer as amarguras da vida, o emprego que não tem, a educação e a saúde que não existem. Aí sim seria fácil para os governantes. Seus eleitores não teriam neurônios saudáveis para desmascararem os corruptos e lutarem por um país mais junto para todos, eu disse: PARA TODOS”.

GRUPO 2: A FAVOR DA LEGALIZAÇÃO

RECORTE 1: término da violência

SD: “Um número enorme de jovens e pais de família viciados, muitos policiais confusos, desviados, corrompidos, feridos ou mortos pelo poder dos cartéis das drogas. Vidas inocentes ceifadas ou abreviadas por balas perdidas ou em confronto com rivais. Jovens e crianças à margem da sociedade, sem perspectiva de vida morrem e outros tantos se integram e compõem o exército do tráfico nas favelas e periferias brasileiras. Com a legalização **acabaria a repressão e acabaria com grande parte da violência.**”

RECORTE 2: arrecadação de impostos e diminuição da criminalidade

Sd: “...duas coisas que seriam relativamente enfraquecidas seriam o tráfico de drogas e o contrabando, dessa forma, o Brasil teria um grande lucro devido à **arrecadação de impostos**, e uma **diminuição da criminalidade**, a qual é acentuada pelo tráfico.”

Sd: “...se as drogas fossem liberadas, as classes mais favorecidas não iriam comprar drogas no “pé do morro”, mas sim no mercado, **pagando impostos**. Desse modo, aos poucos **os criminosos perderiam poder**, porque não teriam como sustentar toda sua quadrilha. Cabe salientar que os criminosos sem dinheiro do tráfico não teriam como pagar propina à polícia, diminuindo assim a impunidade.”

RECORTE 3: fim da superlotação nas prisões

Sd: “A legalização do uso dessas substâncias traria algumas vantagens, principalmente se levarmos em conta o quanto **o governo gasta com as prisões de traficantes**. Legalizando, **acabariam inúmeras prisões**, inúmeros ataques policiais contra facções do tráfico...” .

Sd: “Legalizar drogas como cocaína, maconha, heroína e derivados certamente seria a solução para grandes problemas encontrados no Brasil (...) com a legalização **acabaria a superlotação das penitenciárias** brasileiras.”

RECORTE 4: não sendo proibido, não atrai

SD: “Se pararmos para pensar nas possíveis conseqüências de se oferecer um “passe livre” quanto ao uso de drogas, talvez pudéssemos nos surpreender. Vivemos num país onde tudo o que é proibido chama mais a atenção, onde a **camuflagem se destaca**.”

Nesse contexto, quem sabe a “desopilação” sobre as drogas não seria a melhor alternativa para combater esse problema?”

SD: “...o ‘ilícito’, o ‘proibido’ acaba por incitar o uso de drogas no público mais sensível a ela, o adolescente.”

RECORTE 5: já está liberado

SD: “...a liberação das drogas no país não aumentaria o número de usuários pois hoje **qualquer um tem acesso** a essas substâncias ilícitas.”

SD: “O álcool e o cigarro também não são drogas viciantes e estão liberadas. Então, não **seria melhor liberar o que já está liberado** e adotar regras tais como proibir o uso para menores de 18 anos?”

SD: “...liberar o que já é de uso constante é uma hipocrisia...”

RECORTE 6: o traficante ficaria sem emprego

SD: “**Não faria muita diferença** se legalizassem a maconha no Brasil, por exemplo, as mesmas pessoas continuariam comprando. A diferença é que teríamos milhões de pessoas (traficantes) sem emprego, e o dinheiro das vendas iria para as grandes indústrias e para o governo.”

SD: “Se legalizarem, milhões de traficantes terão que encontrar outro trabalho ilegal para sobreviverem.”

